

# Afinal "pandza" pode ser acompanhada por banda



Ximanganine segura a guitarra enquanto Xidiminguana conversa com a Terezina

**LEONEL MATUSEUR**

**UMA das críticas que se faz aos músicos que apostam no ritmo pandza é que, para além de produzir**

do festival, Paulo David Siteo. "é só dar oportunidade para que as coisas aconteçam".

Segundo Siteo, foi necessário um trabalho aturado e por essa razão foi construído um estúdio onde os músicos puderam ensaiar para limar as suas diferenças.

O objectivo é levar para o mesmo palco músicos como Mr. Bow, Lourena Nhate, Mr. Kuka, Melan-

"Foi um desafio para a nossa equipa e estamos satisfeitos com o resultado. Acreditamos que é só uma questão de dar uma chance para que as coisas aconteçam", referiu o director do Festival da Marrabenta que há 10 anos realiza-se em Maputo.

Habitualmente esta festa da música moçambicana também era feita em Marracuene, aliada



O novo sangue que corre nas veias da marrabenta

O espectáculo começou com duas horas de atraso, isto é às 20.00 horas quando tinha sido marcado para às 18.00 horas. Para além do estacionamento, foi igualmente aproveitado algum espaço da praia, onde foram colocados bancos à disposição do público.

Até por volta das 21.00 horas, quase a meio da actuação de Xidiminguana, que se fez

le no Festival da Marrabenta, apresentou-se com uma banda constituída por um baterista, um baixista e o solista Ximanganine, que se evidenciava pela maneira peculiar com que executava o seu instrumento.

Temas de sucesso como "Xikona", "Delfina", "Djoni" foram tocados naquela noite. A meio da actuação Ximanganine segurou

de dança.

O autor de "Podina" distribuiu-se pelo palco como se a vida resumisse-se aos instantes que está ali, evidenciando com aquele momento, alimenta a alma e, talvez até, o faça esquecer os seus cabelos crespos.

Gradualmente o parque de estacionamento ia ficando pouco a pouco cheio. Começou a escurar